

## **Aspectos construcionistas no processo educomunicativo do projeto social “Jovens em Comunicação”<sup>1</sup>**

Bruno Santiago ALFACE<sup>2</sup>

Rose Mara PINHEIRO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma reflexão inicial sobre aspectos educomunicativos e construcionistas presentes no projeto social “Jovens em Comunicação”, realizado na região do Bico do Papagaio, no Tocantins. O projeto consiste na oferta de um itinerário educativo sobre comunicação, cidadania e agroecologia para jovens de comunidades camponesas e tradicionais. O ensaio aponta convergências e divergências com aspectos da abordagem pedagógica construcionista, à luz das contribuições de Scherer, Valente e Papert, relacionando-os com características do campo da Educomunicação, com base em Soares e Freire.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação; Construcionismo; Comunicação e Educação.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente gerido pela Organização Não-Governamental APA-TO (Alternativas para a Pequena Agricultura do Tocantins), o projeto “Jovens em Comunicação” possui o objetivo de contribuir para a formação integral de jovens que vivem em comunidades tradicionais e assentamentos da região do Bico do Papagaio, no extremo-norte do Tocantins. A ação apresenta temas relacionados à identidade cultural, cidadania, práticas agroecológicas, agricultura familiar, bem como a comunicação, no âmbito interno e externo, destas juventudes no território e nas comunidades onde vivem.

A proposta pedagógica da ação social é baseada, predominantemente, em práticas e metodologias que envolvem o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) como processo educativo, apresentando, a partir de uma análise preliminar, uma conexão evidente com aspectos da práxis e da teoria do campo da Educomunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: [alfacebruno@gmail.com](mailto:alfacebruno@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: [rose.pinheiro@ufms.br](mailto:rose.pinheiro@ufms.br)

O objetivo deste resumo expandido é apresentar uma reflexão derivada do processo de construção da dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que pretende – a partir de um estudo de caso - analisar e discutir aspectos educacionais do projeto “Jovens em Comunicação”, bem como levantar elementos para compreensão do seu impacto na vida de seus públicos beneficiados direta e indiretamente.

Para analisar e discutir tais características o processo de pesquisa da dissertação pretende realizar coleta, sistematização e análise de dados e informações *in loco*, no Bico do Papagaio (TO). Metodologicamente, para guiar estes trabalhos de pesquisa etnográfica, serão utilizadas as técnicas de pesquisa qualitativa “Entrevista em profundidade”, à luz da obra de Jorge Duarte (2005), e de “Grupo focal”, fazendo uso dos contributos de Maria Eugênia Belczak Costa (2005).

A partir do levantamento bibliográfico e do aprofundamento teórico da pesquisa em andamento, a etapa final será a de tecer uma discussão com base nas informações e dados coletados na pesquisa de campo com contributos do arcabouço teórico da educação, visando identificar e analisar os aspectos educacionais presentes no objeto de pesquisa, vide objetivo central da pesquisa de mestrado.

O presente resumo, todavia, tem como foco evidenciar uma discussão derivada deste processo de pesquisa: relacionar a abordagem pedagógica construcionista, de Valente (2005) e Scherer (2018), com conceitos e práticas da Educação, de Soares (2013, 2011) e Freire (1983), presentes nas ações do projeto “Jovens em Comunicação”.

## **EDUCOMUNICAÇÃO COMO FUNDAMENTO**

Mais do que um campo do conhecimento, a Educação pode ser compreendida como um paradigma para mediação das relações humanas em projetos ou espaços em que são aplicadas suas diretrizes fundantes, dentro da interface entre a educação e a comunicação.

Segundo Soares (2013), a comunicação pode ser vista como um componente do processo educativo e, para que tal contribuição e relação aconteça, é necessário o afastamento de uma ótica que defina a comunicação como um recurso “puramente instrumental da tecnologia comunicativa e informativa”.

Nessa perspectiva, Soares define que a Educação

(...) busca orientar e dar sustentação ao conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, assim como programas e produtos de comunicação destinados a: i) debater as condições de relacionamento dos sujeitos sociais com o sistema midiático, no contexto da sociedade da informação, promovendo critérios de análise dos sistemas de meios de informação, assim como metodologias de utilização dos recursos tecnológicos em função da prática da educação para a cidadania; ii) promover e fortalecer ecossistemas comunicativos de convivência – abertos e participativos – nos espaços educativos garantidos pela gestão democrática dos processos de comunicação; e iii) ampliar o potencial comunicativo dos indivíduos e grupos humanos (SOARES, 2013, p. 169).

## **ABORDAGEM PEDAGÓGICA CONSTRUCIONISTA**

A partir da teoria de aprendizagem Construtivista, de Piaget, emerge o pensamento construcionista. De acordo com Scherer (2018), na abordagem pedagógica construcionista “o educador compreende que a aprendizagem ocorre a partir de processos contínuos de construção de conhecimento”.

O conhecimento, portanto, não é simplesmente transferido ou depositado para o educando pelo educador, como no conceito de “educação bancária” de Freire (1983). O construcionismo caminha justamente na contramão de abordagens pedagógicas instrucionistas, em que o educando é colocado em posição passiva de receptor ou consumidor de conteúdo.

Ainda segundo Scherer (2018), a abordagem pedagógica construcionista compreende o conhecimento

(...) sempre em construção, em movimentos de equilíbrio e desequilíbrio cognitivos, compreendendo a aprendizagem como um processo, uma construção contínua do indivíduo ao longo de sua vida, ao interagir com o objeto do conhecimento, com o meio e com outros indivíduos (SCHERER, 2018, p. 261).

A abordagem pedagógica construcionista, conforme explica Scherer (2018), também se baseia no pressuposto de Piaget (1995) de que o educando envolvido no processo educativo age ou aprende quando é mobilizado, ou seja, quando “há algum desequilíbrio cognitivo momentâneo entre o meio que o cerca e o seu organismo” (SCHERER, 2018, p. 261), considerando, portanto, a influência do meio externo – ou do contexto – em que os sujeitos envolvidos no processo educativo estão inseridos.

Para compreender a abordagem construcionista é imprescindível conhecer as ideias e contribuições de Papert, pesquisador que propôs o conceito. De acordo com Valente (2005), há diferenças entre o construcionismo, segundo Papert, e o construtivismo proposto por Piaget.

Na noção de construcionismo de Papert existem duas ideias que contribuem para que esse tipo de construção do conhecimento seja diferente do construtivismo de Piaget. Primeiro, o aprendiz constrói alguma coisa, ou seja, é o aprendizado por meio do fazer, do "colocar a mão na massa". Segundo, o fato de o aprendiz estar construindo algo do seu interesse e para o qual ele está bastante motivado. O envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa (VALENTE, 2005).

## **A EDUCOMUNICAÇÃO E O CONSTRUCIONISMO NO PROJETO “JOVENS EM COMUNICAÇÃO”**

Em uma análise inicial, com base nas informações coletadas e nas discussões produzidas até o presente momento para o processo de pesquisa da dissertação de mestrado cujo objeto de estudo é o projeto “Jovens em Comunicação”, observa-se ressonâncias e diferenças entre a abordagem pedagógica construcionista, a partir de estudos de Papert, Valente e Scherer, e do campo teórico e prático da Educomunicação, com base em Soares.

Ambas as abordagens ou campos de estudo utilizam as TIC no processo educativo. No caso da abordagem construcionista segundo Papert, faz-se uso de computadores. Já na prática educ comunicativa se indica, como explica Soares, o uso de “recursos tecnológicos” (SOARES, 2013, p. 169), apresentando um leque maior de possibilidades no que diz respeito às tecnologias que podem ser utilizadas, digitais ou não.

De acordo com a ONG APA-TO, no caso do projeto “Jovens em Comunicação”, as TIC mais utilizadas durante as atividades educativas são (1) celulares; (2) computadores; (3) máquinas fotográficas; (4) papéis, cartolinas, faixas e similares. Além das TIC, como pressupõe o processo educ comunicativo, outros recursos pedagógicos também são inseridos nas atividades, podendo envolver ou não tecnologias digitais, como jogos pedagógicos, atividades artísticas e debates participativos sobre temas do itinerário formativo do projeto.

Observa-se aqui, portanto, uma primeira intersecção entre a abordagem construcionista e a educomunicação, a partir do uso de computadores, caracterizado como uma TIC, mas notamos também uma diferença com relação a amplitude dos instrumentos pedagógicos utilizados pela prática educ comunicativa.

Outra intersecção evidente entre os dois campos é que as atividades educativas em ambas as abordagens envolvem a produção de algo – ou “o aprendizado por meio do fazer, do colocar a mão na massa” (VALENTE, 2005). No processo educ comunicativo do projeto “Jovens em Comunicação”, a partir do uso das TIC, não há atividade relatada que

não envolva a produção de algo ou alguma coisa. Segundo a ONG responsável pelo projeto, as atividades mais recorrentes são: (1) captação de vídeos em entrevistas com representantes das comunidades camponesas e tradicionais; (2) Escrita de materiais de comunicação como reportagens e roteiros de vídeos; e (3) Edição de vídeos.

Essas atividades do projeto, utilizando-se das TIC em um processo educativo de construção protagonizado pelo educando e envolvendo o contexto que está inserido, são características da prática educacional. A abordagem construcionista, segundo Valente e Papert, ao fazer uso do computador como “máquina para ser ensinada” (VALENTE, 2005), também incorpora essa característica do processo educativo – o ato de construir ou fazer algo impreterivelmente.

No construcionismo e na educomunicação assume-se que tanto o agente de aprendizagem ou educador, como o meio social, ou contexto, exercem papel de influência no educando ou aprendiz, sendo considerados parte do processo educativo. No caso do projeto “Jovens em Comunicação”, as comunidades camponesas ou territórios tradicionais rurais do Bico do Papagaio, seus contextos políticos e socioeconômicos, exercem influência significativa no conteúdo programático do itinerário formativo - o que mostra que o contexto e o meio que o educando está inserido são contemplados e compreendidos como parte do processo educativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante desta análise inicial de informações sobre o projeto social “Jovens em Comunicação” e da discussão também preliminar de elementos característicos da prática educacional e da abordagem construcionista, pode-se concluir que existem divergências e intersecções entre as duas áreas, que envolvam por exemplo o uso das TIC, como é o caso do objeto de estudo.

Esses indícios preliminares observados podem colaborar para o prosseguimento do levantamento bibliográfico e aprofundamento teórico que também devem continuar diante de ambos estudos.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

Relatoria da Reunião dedicada a discutir a comunicação das comunidades rurais, movimentos e entidades do Bico do Papagaio (TO), Augustinópolis (TO), 11 de agosto de 2017, APA-TO.

SCHERER, Suely. A Abordagem Construcionista e o uso de Tecnologias Digitais em Aulas de Matemática: um diálogo sobre pesquisas desenvolvidas no GETECMAT. 2018. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: As múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina. In: Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil: 2012/2013 / organizadores: João Cláudio Garcia R. Lima, José Marques de Melo. Brasília: Ipea, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio / Ismar de Oliveira Soares. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

VALENTE, José Armando. Informática na Educação: instrucionismo x construcionismo. 2005. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/informaacutetica-na-educaccedilatildeo-instrucionismo-x-construcionismo>. Acesso em: 23 nov. 2022.